

As plantas alimentícias aromáticas e medicinais como estratégia de construção do conhecimento com alunos das séries finais do ensino fundamental

Aromatic and medicinal food plants as a strategy for building knowledge with students in the final grades of elementary school

FREITAS, Carlos José Silva¹; MATTOS, Jorge Luiz Schirmer²; SILVA, José Nunes³; MOSQUERA, Óscar Emerson Zúñica⁴

¹ UFRPE, carlos.jsfreitas@ufrpe.br; ² UFRPE, jorge.mattos@ufrpe.br; ³ UFRPE, jose.nuness@ufrpe.br; ⁴ UFRPE, oscar.mosquera@ufrpe.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A sociedade perdeu a conexão com o natural, incluindo alimentos ultraprocessados e desvalorizando as propriedades medicinais das plantas. A flora brasileira oferece vasta riqueza, mas alunos do Ensino Fundamental mostram desinteresse em plantas não convencionais. Portanto, estratégias pedagógicas são necessárias para mudar esse cenário. O objetivo do estudo foi estimular educandos a explorar plantas alimentícias não convencionais (PANCs) com abordagem agroecológica, promovendo conhecimento científico e espírito crítico. A experiência foi desenvolvida na Escola José Firmino da Veiga, Paulista-PE. Os alunos participaram de palestras, jogos, e análise de textos para abordar esses temas de maneira agroecológica. A Proposta foi bem-sucedida e as atividades práticas mostraram maior engajamento dos alunos ao explorar "PANCs" e plantas medicinais. A pesquisa concluiu que a integração de saberes científicos e populares enriquecem o aprendizado, dando sentido científico às experiências diárias.

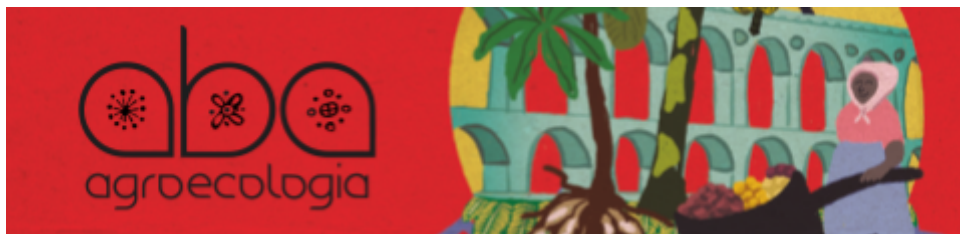
Palavras-chave: agroecologia; educação; meio ambiente; segurança alimentar; geografia.

Contexto

A medicina através das plantas medicinais já era praticada e transmitida desde tempos mais remotos: nas antiguidades egípcias, grega e romana, quando se acumularam conhecimentos empíricos e foram transmitidos posteriormente, através dos Árabes aos seus descendentes europeus (ALZUGARY; ALZUGARY, 1983).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona que as ciências da natureza devem possibilitar o acesso aos conhecimentos científicos que foram produzidos ao longo da história humana, aproximando o estudante dos principais métodos científicos e estimulando a capacidade crítica em suas escolhas (BRASIL, 2018).

Nosso território tem uma riquíssima e vasta floresta. Exemplo disso é a diversidade biológica da Mata Atlântica, uma fábrica natural de medicamentos baratos e eficazes. De acordo com Almeida (1993, p. 104), "as plantas medicinais brasileiras não curam apenas, fazem milagres". Desse modo, o autor destaca de maneira significativa a capacidade e o poder das ervas medicinais.



Plantas alimentícias não convencionais (PANCs) não se inserem no meio de produção de larga escala, mas possuem diversas propriedades nutricionais e várias maneiras de uso. Podem ser plantas espontâneas, silvestres ou cultivadas, nativas ou exóticas, ocorrendo em diversas regiões do Brasil e do mundo, evidenciando então a grande diversidade vegetal e alimentícia presentes na natureza (MARIA FILHO, 2016).

As aromáticas são geralmente herbáceas, suas partes verdes soltam aromas que as tornam muito procuradas na culinária, outros usos domésticos e industriais (DELATORE; ROYER, 2010). As medicinais são capazes de curar ou amenizar sintomas de doenças devido a componentes químicos que se fazem presentes em suas raízes, folhas, cascas, frutos e flores. O seu uso é bem acentuado no Brasil, isso é justificado devido sua capacidade de ser mais saudável, ao alto custo dos medicamentos industrializados e a dificuldade em acesso a um sistema público de saúde de qualidade (CAVAGLIER; MESSEDER, 2014).

A população menos favorecida economicamente recorre primeiramente a medicina popular, as rezadeiras e por último ao posto de saúde. Já as pessoas de classe alta procuraram as formas naturais ou alternativas de tratamento florais, homeopatia, acupuntura e fitoterapia.

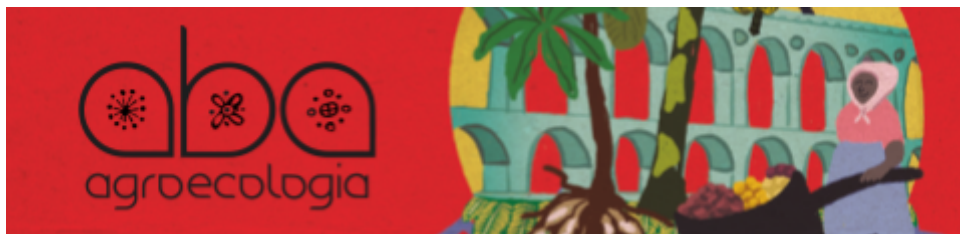
Na escola, as PANC aromáticas e medicinais oportunizam novos olhares sobre o ensino da agroecologia dentro do quintal agroecológico. Dentro dessa visão, o aluno é visto como sujeito que utiliza a sua experiência e conhecimento para resolver situações problemas.

Em outras palavras, a escola é o espaço responsável pelo ensino aprendizagem, de forma consciente, crítica e histórica, promovendo assim, interação entre as culturas colocando em prática regras, desenvolvendo conceitos de ciências naturais.

O trabalho do professor é orientar o educando, incentivando-o e desafiando-o para que ele próprio faça suas descobertas no processo de ensino-aprendizagem. Por isso é importante que os trabalhos realizados nas disciplinas partam dos conhecimentos que o educando traz para a escola e que o professor seja mediador e incentivador da construção coletiva e participativa de novos conhecimentos. Pois é através da experimentação, que o educando adquire conhecimentos, habilidades e atitudes científicas, facilitando o desenvolvimento do pensamento e do realce.

Vale destacar que o desenvolvimento do trabalho do professor na escola é responsável pela formação científica dos educandos, orientando-os e desenvolvendo atividades que permitem um olhar mais amplo do mundo em que estão inseridos, concedendo-lhes os primeiros instrumentos para modificá-los em seu próprio benefício e da sua comunidade.

Utilizando-se de metodologias apropriadas, busca desenvolver novas práticas que permitam aos educandos aprofundar na qualidade do conhecimento, de uma forma



de fazer o educando a encontrar suas próprias respostas e construir soluções para as situações problemas presentes em seu dia a dia.

Descrição da Experiência

A experiência foi desenvolvida a partir da temática “PANC aromáticas e medicinais”. A proposta pedagógica foi desenvolvida junto aos alunos do 7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola José Firmino da Veiga Paulista-PE entre os meses agosto a outubro de 2022. O processo formativo foi simultâneo aos demais conteúdos curriculares, para as séries mencionadas, com encontros semanais.

Na condução das atividades pedagógicas foram realizados círculos de palestras abordando vários temas sobre as PANC aromáticas e medicinais, de forma sensibilizar alunos e professores para tratar do assunto com enfoque agroecológico. Foram utilizados diversos recursos metodológicos através de jogos, imagens e vídeos gerando debates, estudos, leituras e interpretação de textos, com o intuito de propiciar análise e reflexão aos educandos. Também foi realizada uma visita ao Centro de Educação e Formação em Medicina Popular (CEFOMP), onde os alunos tiveram uma palestra sobre plantas alimentícias aromáticas e medicinais, existentes na cidade. E, finalmente, foi realizada uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos para a comunidade escolar no dia 31 de outubro de 2022.

Foi realizado um levantamento das PANC aromáticas e medicinais, envolvendo informações sobre o nome científico, características, uso medicinal, efeitos colaterais, qualidade, sabor e aromas.

Chamou-se a atenção aos cuidados necessários, quanto à forma de preparo, coleta e quantidade ingerida das PANC aromáticas e medicinais. E, com isso, despertar os educandos para o reino das plantas, cuja diversidade de usos tem importância em nosso planeta.

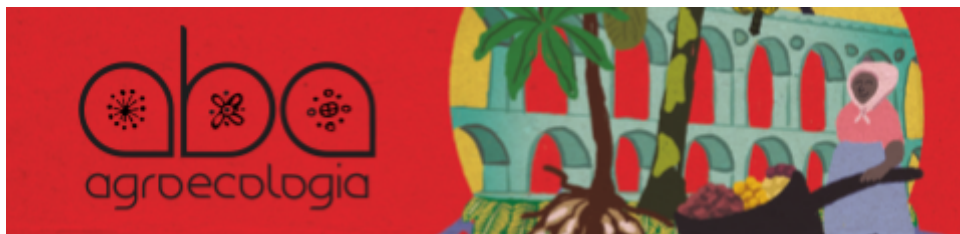
As avaliações das atividades foram realizadas de forma contínua, em todas as etapas.

Resultados

As turmas participaram do pré-teste que serviu para levantar os conhecimentos prévios dos educandos em relação ao conteúdo do tema “PANC aromáticas e medicinais”. Na sequência foram realizadas as demais ações metodológicas.

Leitura, análise e interpretação de textos sobre PANC aromáticas e medicinais, que possibilitaram aos educandos o desenvolvimento de uma consciência ambiental quanto ao uso racional das plantas estudadas e pesquisadas;

Seção de vídeos sobre o tema, que enriqueceram no processo ensino-aprendizagem, ao atingir os educandos de várias maneiras: visual, auditivo sensorial, despertando emoções, formando conceitos e valores;



As turmas foram divididas em grupos para pesquisar informações sobre algumas espécies de PANC aromáticas e medicinais da cidade de Paulista. Após as informações adquiridas, os grupos foram a campo coletar as espécies das plantas estudadas. Essa atividade proporcionou interação entre os educandos e contato com a natureza, bem como com a sociedade, fato é que a maioria deles participou com interesse e uma certa curiosidade às atividades propostas.

O jogo de memória como estratégia didática, propiciou a socialização entre os educandos, além de fixar os conteúdos trabalhados sobre o tema, essa atividade gerou grande expectativa, alegria, emoção, concentração e ao mesmo tempo uma terapia.

A visita ao CEFOMP proporcionou interação teórica e prática aos educandos, pois ao vivenciarem atividades práticas perceberam a aproximação com o conhecimento teórico científico. Desse modo, ficou claro que os alunos só aprendem e compreendem os conteúdos das disciplinas se forem incentivadas e desafiadas por atitudes que despertem curiosidade, na busca de informações e a oportunidade de explorar meios diversos.

A apresentação dos trabalhos foi realizada para a comunidade escolar, gerou muita expectativa e grande emoção e a culminância do processo de ensino-aprendizagem, oportunizou aos educandos transmitirem os conhecimentos por eles adquiridos sobre o tema PANC aromáticas e medicinais à comunidade escolar.

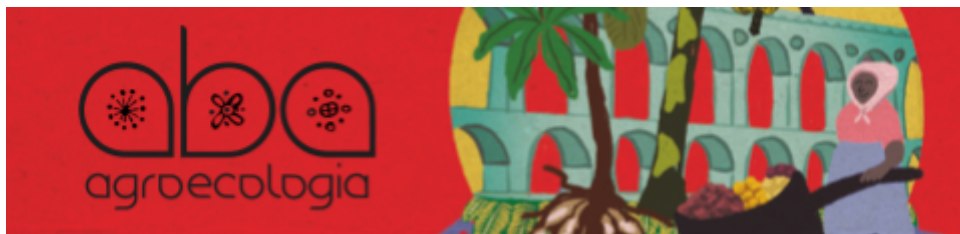
O desenvolvimento da proposta ocorreu de forma satisfatória, por meio das atividades práticas. Verificou-se um maior interesse dos alunos com a ampliação da perspectiva agroecológica utilizando-se como tema que geralmente se mostra abstrato e sem a devida importância nos anos finais do ensino fundamental. Por fim, pode-se reafirmar que o desenvolvimento de atividades práticas e o diálogo entre os saberes científico e popular/tradicional favorecem a aprendizagem, possibilitando aos estudantes a atribuição de um sentido científico aos conhecimentos e às experiências cotidianas.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Edvaldo R. **Plantas medicinais brasileiras**: conhecimentos populares e científicos. São Paulo: Hemus, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DELATORE, Lucinéia S. S; ROYER, Marcia R. Estudo das plantas aromáticas e medicinais como alternativa para uso e aprendizagem. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, 2010



CAVAGLIER, Maria C. MESSEDER, Jorge C. Plantas medicinais no ensino de química e biologia: propostas interdisciplinares na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 1, p. 55-71, 2014.

FILHO, José M. A importância das pancas para promoção da saúde e educação nutricional, social, gastronômica e ambiental. **Revista Brasileira de nutrição funcional**, ano 15, n. 65, 2016.